



Conexão Mercado Abertura

14/12/2021





EXTERNO: Ômicron e expectativa por decisões de política monetária dos BCs devem direcionar os ativos

- Nos EUA, a Califórnia ampliou por mais um mês exigência de máscara em local fechado, diante do aumento do número de infecções após o feriado de Ação de Graças.
- No Reino Unido, ontem, foi confirmada a primeira morte pela variante ômicron. No entanto, não foram informados detalhes sobre a pessoa, como idade ou esquema vacinal. O governo aconselhou o home office, dado que o número de casos vêm dobrando a cada dois ou três dias. No mais, Boris Johnson solicitou que a população se vacine com a dose reforço, o que vem ocorrendo.
- A China confirmou o primeiro caso da ômicron, a infecção foi detectada na cidade de Tianji, no norte do país, em uma pessoa que veio do exterior.
- Sobre as vacinas, um estudo realizado pela Universidade de Oxford mostrou que duas doses da AstraZeneca e da Pfizer induzem poucos anticorpos neutralizantes contra a ômicron, o que indicaria um provável aumento de pessoas infectadas totalmente vacinadas.
- Na África do Sul, o maior provedor de seguros de saúde, Discovery Health, divulgou um estudo que mostrou que a ômicron é mais resistente à vacina da Pfizer, mas tende a provocar casos leves da doença.
- Na Zona do Euro, a produção industrial referente à outubro subiu 1,1%, vindo um pouco abaixo das previsões (1,3%).
- A agenda econômica do dia, nos EUA, teremos a divulgação da inflação ao produtor (PPI) de novembro (10h30). Quanto aos eventos, destaque para a participação de Yellen, secretária do Tesouro, e Kamala Harris, vice-presidente, no Fórum Freedman Bank (13h)
- Quanto ao petróleo, hoje, a Agência Internacional de Energia (AIE) reduziu sua previsão de oferta para 2022 de produtores fora da Opep e cortou sua previsão de demanda global tanto este ano quanto no próximo por conta da ômicron.

Expectativas para o dia:

- Futuros das bolsas americanas operam em queda e bolsas europeias operam mistas, com os investidores ponderando incertezas em relação à variante ômicron e no aguardo pelas decisões de política monetária dos principais bancos centrais mundiais, especialmente o FOMC amanhã.
- Para o FOMC, comitê decisório do FED, a expectativa é de que acelere o *tapering*, redução dos estímulos, para o fim do primeiro trimestre, conforme já sinalizado por Powell. No mais, os investidores estarão atentos a parte dos chamados *dot plots*, em que os diretores atualizam suas projeções econômicas e dão pistas sobre o início do ciclo de normalização dos juros. Neste caso, a expectativa dos agentes é de que o aperto dos juros seja antecipado para maio.
- Para a sessão, os investidores estarão atentos à divulgação dos dados de inflação ao produtor (PPI) nos EUA que tende a reforçar a expectativa por um FOMC mais *hawkish* amanhã. Sendo assim, acreditamos que o dólar deve se fortalecer e as *yields* dos *treasuries* devam apresentar um movimento de *bear flattening* (parte curta subindo mais que a parte média e longa). Já as bolsas devam apresentar queda refletindo as incertezas sobre as ameaças econômicas da ômicron.
- **Dólar contra Principais:** Alta **Emergentes:** Alta
- **Taxa dos Treasuries:** Alta **Bolsas:** Queda **Commodities:** Alta



INTERNO: Panorama global, Ata do COPOM e PMS (out) seguem no radar dos investidores

- No Brasil, os trechos alterados ou inseridos pelo Senado na PEC dos precatórios serão votados nesta terça-feira (14/12) pela Câmara — em conjunto com uma outra proposta sobre precatórios, em tramitação desde 2012.
- Nos bastidores da Câmara, ainda há resistência para amarrar toda a folga fiscal gerada pela PEC dos precatórios para bancar o Auxílio Brasil e despesas previdenciárias, diante da articulação para aumentar o volume de emendas parlamentares no Orçamento de 2022.
- No entanto, tornar o Auxílio Brasil um programa permanente e criar uma comissão no Congresso para fiscalizar a expedição e pagamento de precatórios são pontos mais consensuais na Câmara. Além disso, retirar os pagamentos das dívidas ligados ao antigo Fundef do teto de gastos também pode receber aval dos deputados.
- Já os pontos que devem causar maior discussão refere-se ao limite para o pagamento de precatórios encerrando em 2026 e não mais até 2036 e o cronograma do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef, antigo fundo da educação básica), sendo 40% até 30 de abril de 2022, 30% até 31 de agosto de 2023 e 30% até 31 de outubro de 2024.
- Partidos liderados pelo Centrão desencadearam um movimento para derrubar o veto de Bolsonaro ao aumento do fundo eleitoral em 2022 e garantir R\$ 5,7 bilhões para uso nas eleições. Em represália, esse grupo não aceita liberar recursos adicionais para o governo em 2021 nem votar o Orçamento do ano que vem antes da análise desse veto.
- No mais, um entrave na liberação de R\$ 6 bilhões em emendas do relator segue gerando críticas nos bastidores de líderes alinhados ao governo.
- O novo Marco Legal das Ferrovias teve o texto-base aprovado pela Câmara ontem por votação simbólica. O avanço da matéria dá segurança a potenciais projetos ferroviários que envolvem R\$ 150 bilhões de investimentos privados.

Expectativas para o dia:

- Os ativos locais devem continuar apresentando uma dinâmica volátil e incerta, com os investidores avaliando os sinais advindos das cenas fiscal, política e monetária doméstica, em meio às incertezas com os impactos da variante Ômicron e no aguardo da reunião do Fed.
- No *front político*, os agentes seguem de olho hoje na possível votação da parte da PEC dos precatórios pela Câmara, que não foi promulgada pelo Congresso.
- A Ata do Copom manteve o teor do comunicado, que defendeu que o ciclo de aperto monetário avance em território "significativamente contracionista" e sinalizou uma nova alta de mesma magnitude em fevereiro/22, com o comprometimento da ancoragem das expectativas.
- No mais, a divulgação da PMS de outubro ganha relevância e dará o tom do ritmo de recuperação da atividade econômica nessa reta final do ano. As estimativas vão de uma queda de 1,1% a alta de 1,4%, com a mediana indicando uma contração de 0,1%.
- Diante o exposto, esperamos uma sessão de cautela, alinhado ao exterior, diante das incertezas que rondam o cenário tanto no escopo interno como externo.
- **Dólar:** Alta **Juros:** Alta **Ibovespa:** Queda



Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas
análises e estudos no
portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia